



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 12/04/2019 a 18/04/2019

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, Bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ, Pós-graduada do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e Aluna ADM – Administração UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
12/04/2019	8,95	307,90	28,95	4,64	3,61
15/04/2019	8,98	311,00	28,81	4,59	3,62
16/04/2019	8,88	306,50	28,72	4,45	3,59
17/04/2019	8,79	303,90	28,46	4,47	3,58
18/04/2019	8,80	303,20	28,80	4,44	3,58
Média	8,90	306,50	28,75	4,52	3,60

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média*	Var. % relação valor anterior
RS - Passo Fundo	73,50	-0,07
RS - Santa Rosa	72,75	-0,07
RS - Ijuí	72,75	-0,07
PR - Cascavel	72,63	0,17
MT - Rondonópolis	69,50	0,43
MS - Ponta Porã	70,38	0,97
GO - Rio Verde (CIF)	70,00	1,45
BA - Barreiras (CIF)	69,00	1,47
MILHO		
Argentina (FOB)**	157,00	-0,63
Paraguai (FOB)**	112,13	-4,57
Paraguai (CIF)**	147,25	-4,38
RS - Erechim	35,69	-2,36
SC - Chapecó	35,50	-2,74
PR - Cascavel	30,88	-2,68
PR - Maringá	31,00	-3,95
MT - Rondonópolis	29,50	0,00
MS - Dourados	27,63	-4,74
SP - Mogiana	35,88	-5,47
SP - Campinas (CIF)	37,38	-5,26
GO - Goiânia	33,06	-2,04
MG - Uberlândia	33,81	-1,99
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	825,00	0,00
RS - Santa Rosa	815,00	0,00
PR - Maringá	950,00	0,00
PR - Cascavel	925,00	0,00

Período entre 12/04/2019 a 18/04/19

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras
& Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por
tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 18/04/2019**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	31,35	68,73	41,61

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
18/04/2019**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	40,15
Feijão (saco 60 Kg)	172,81
Sorgo (saco 60 Kg)	24,70
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,33
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,19
Boi gordo (Kg vivo)*	5,17

(*) compreende preços para pagamento em
10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da
EMATER.

MERCADO DA SOJA

Chicago registrou recuo nas cotações da soja nesta semana, com o primeiro mês fechando o dia 18/04 (quinta-feira) em US\$ 8,80/bushel, contra US\$ 8,95 uma semana antes.

Neste momento atinge com mais força o mercado as dificuldades chinesas quanto a sua produção de suínos, devido à peste suína africana. De fato, a China importou 77.700 toneladas de carne suína dos EUA durante a semana, aumentando o temor de que os efeitos negativos da peste nos planteis chineses sejam importantes. Tal realidade implica em menos consumo de farelo de soja, o que remete a menos importações chinesas de soja. Ora, a China é o maior importador mundial da oleaginosa, comprando mais de 60% do grão mundial. Aliás, no primeiro trimestre de 2019 a China produziu 5,2% menos carne suína, atingindo a 14,6 milhões de toneladas.

Soma-se a isto o fato de que as fracas exportações estadunidenses de soja estão se confirmando, na esteira deste problema sanitário, sem falar na demora para que haja um acordo comercial entre EUA e China.

No que tange ao primeiro ponto, as exportações líquidas estadunidenses de soja, para o ano 2018/19, iniciado em 1º de outubro, ficaram em apenas 270.400 toneladas na semana encerrada em 04/04, representando um recuo de 76% sobre a média das quatro semanas anteriores. Para o ano 2019/20 o total ficou em 10.000 toneladas. No somatório dos dois anos o volume ficou aquém do esperado pelo mercado. Por sua vez, as inspeções de exportação de soja atingiram a 460.667 toneladas na semana encerrada em 11/04, contra uma expectativa do mercado de 680.000 toneladas. No acumulado do ano comercial, iniciado em 1º de setembro, as inspeções somam 30,6 milhões de toneladas, contra 42,4 milhões em igual período do ano anterior.

As importações da China, especificamente, somaram em março 4,92 milhões de toneladas de soja no mundo todo, representando um recuo de 13% sobre o mesmo mês de 2018. No acumulado do ano os chineses importaram 16,75 milhões de toneladas, com um recuo de 14% sobre igual período do ano anterior.

Quanto ao conflito comercial entre EUA e China, as negociações avançam, porém, de forma lenta. Especula-se, agora, que os dois países estariam preparando uma reunião para a assinatura do acordo final para fins de maio ou início de junho. Tal fato, para o mercado da soja, já estaria bastante assimilado, embora no curto prazo uma decisão deste porte possa ajudar a aumentar temporariamente as cotações em Chicago.

Já nos EUA a Associação Norte-Americana dos Processadores de Óleos Vegetais (NOPA) informou que o esmagamento de soja atingiu a 4,63 milhões de toneladas em março, contra 4,2 milhões em fevereiro, fato que seguiu um pouco o recuo das cotações.

Em paralelo, o clima nos EUA continua conspirando contra o plantio de milho, o que aumenta a especulação em torno da possibilidade de um aumento de área a ser substituída em favor da soja. Até o dia 14/04 os produtores estadunidenses haviam plantado 3% da área esperada para o milho, contra 5% na média histórica para esta

época. Tal realidade igualmente pressiona para baixo, por enquanto, os preços da oleaginosa.

E no Brasil, mesmo com o câmbio voltando a superar os R\$ 3,90 por dólar em alguns momentos da semana, após novas e desastradas declarações do Presidente da República, além de novos impasses no Congresso Nacional em torno do encaminhamento da Reforma da Previdência, os preços novamente recuaram na média. Assim, o balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 68,73/saco (no ano passado nesta data a soja valia R\$ 76,98/saco neste mercado, ou seja, o produtor gaúcho está perdendo, neste momento, R\$ 8,25/saco, sem contar ainda a inflação no período). Por sua vez, os lotes no mercado gaúcho giraram entre R\$ 71,60 e R\$ 72,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes ficaram entre R\$ 63,50/saco em Sorriso (MT) e R\$ 76,00/saco em Campos Novos (SC), passando por R\$ 72,00 no centro e norte do Paraná; R\$ 68,00 em São Gabriel (MS); R\$ 67,00 em Goiatuba (GO); R\$ 68,00 em Uruçuí (PI) e R\$ 66,00/saco em Pedro Afonso (TO).

Os prêmios nos portos brasileiros melhoraram um pouco, porém, se estabelecendo ainda em níveis muito baixos ao fecharem a semana entre US\$ 0,03 e US\$ 0,37/bushel. Tal realidade não ajuda na formação do preço nacional da soja.

Até o dia 12/04 a colheita no Brasil atingia a 89% da área, contra 85% na média histórica, caminhando para o encerramento. No Rio Grande do Sul, a mesma chegava a 69%, contra 57% na média; na Bahia 54%, contra 50% na média; e em Santa Catarina 68%, contra 65% na média. Nos demais principais Estados produtores de soja a mesma estava praticamente concluída. (cf. Safras & Mercado)

Enfim, lembramos que a comercialização da atual safra de soja no Brasil, até o dia 05/04, chegava a 48% contra 56% na média histórica, fato que mostra uma resistência do produtor em vender aos preços atuais.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 28/03/2019 a 18/04/2019.

Gráfico da Variação das Cotações do GRÃO DE SOJA entre 28/03/2019 e 18/04/2019 (CBOT)

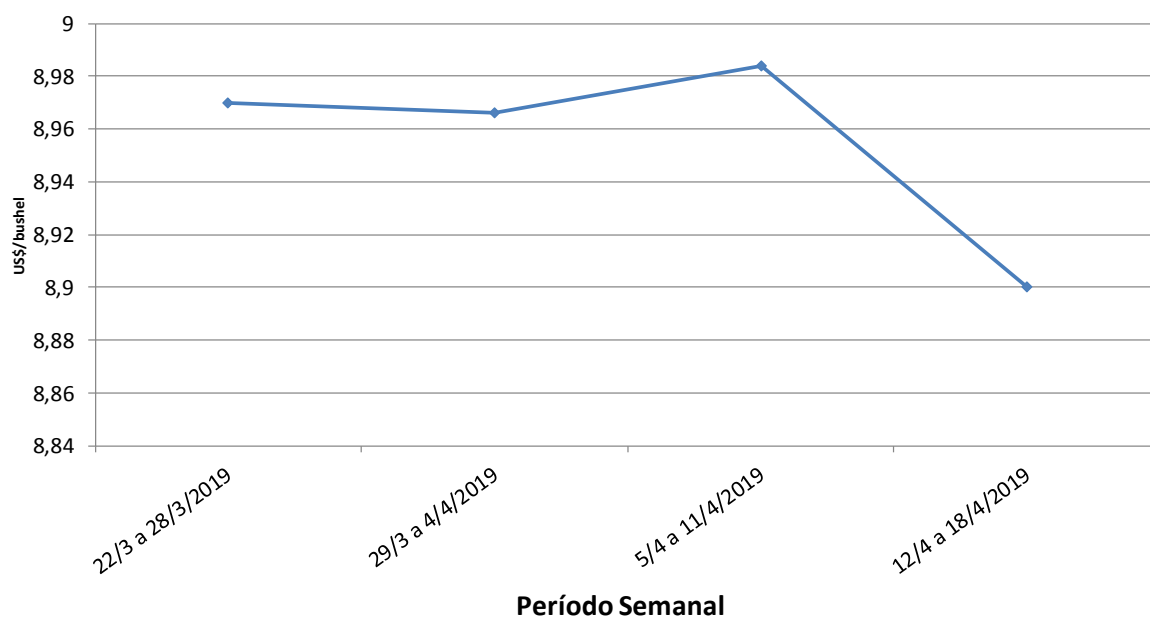
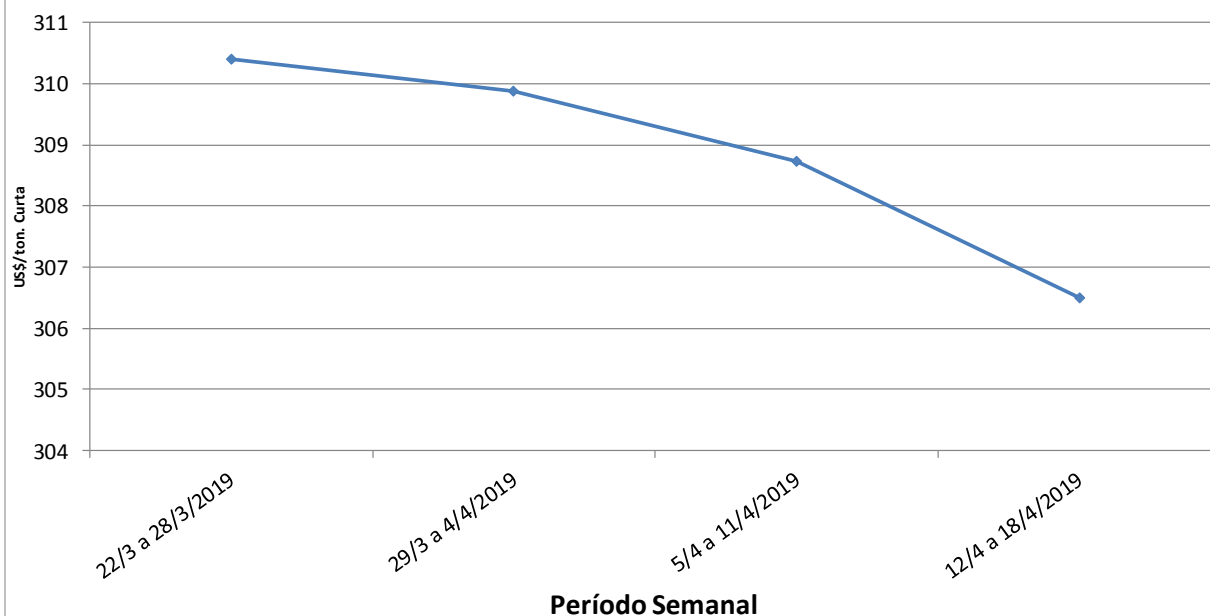
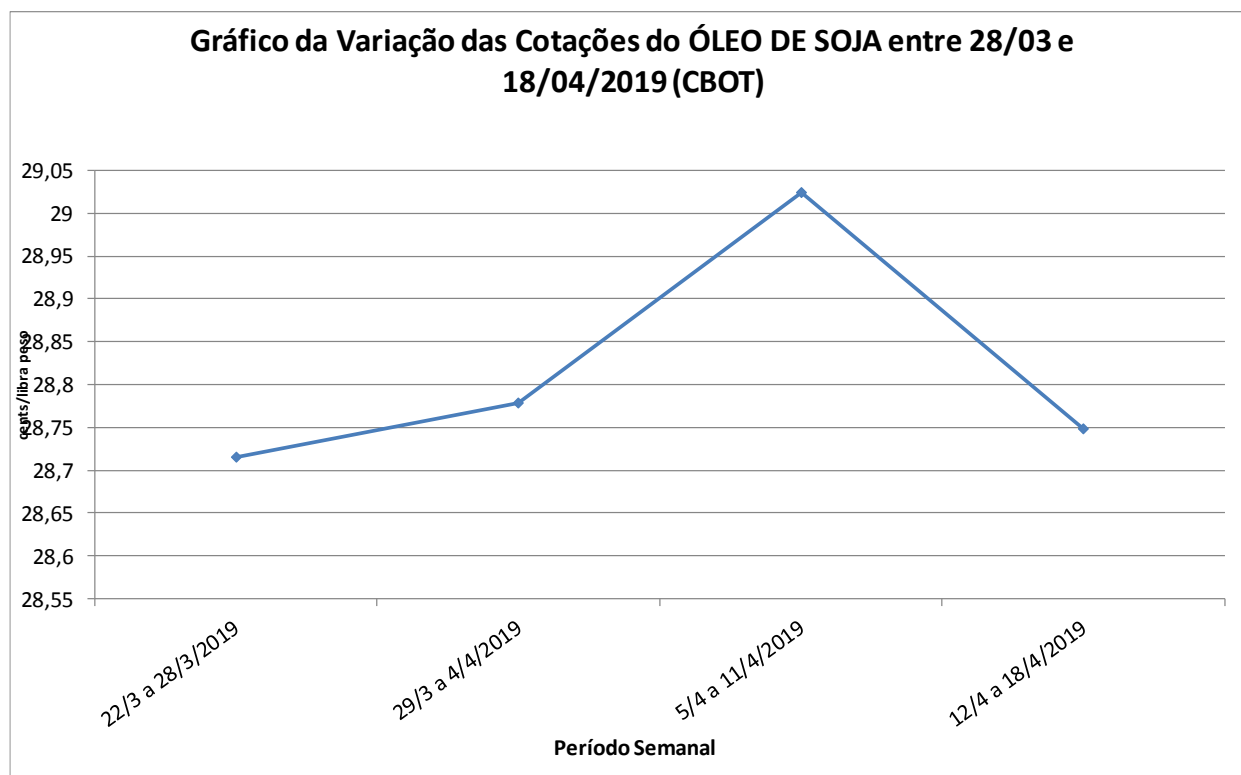


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 28/03 e 18/04/2019 (CBOT)





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho pouco se alteraram durante a semana, porém, apontaram para um viés de baixa. O bushel do cereal fechou a quinta-feira (18) em US\$ 3,58, contra US\$ 3,60 uma semana antes.

As exportações de milho por parte dos EUA não decolam, tendo atingido apenas 548.000 toneladas na semana anterior, contra uma expectativa do mercado que ficava entre 700.000 e 1,15 milhão de toneladas.

Nem mesmo o atraso no plantio da safra atual, devido ao excesso de chuvas no Meio Oeste estadunidense, está provocando reação nos preços do cereal em Chicago. O referido plantio, até o dia 14/04, atingia a 3% da área contra 5% na média histórica para esta época.

Momentaneamente o mercado ensaiou uma recuperação durante a semana diante da possibilidade de greve dos trabalhadores na Argentina, a qual está convocada para o final de abril. Caso isso venha a ocorrer, as exportações do vizinho país poderão sofrer dificuldades, favorecendo os produtos de outros países, caso dos EUA. Todavia, a Argentina está finalizando uma safra cheia e tem necessidade de exportar seus produtos diante da forte crise econômica que vem vivendo há anos.

Por enquanto, o quadro é de baixas exportações, estoques elevados e a possibilidade de o produtor estadunidense acelerar as vendas da safra velha visando abrir espaços para a futura safra, a qual está sendo semeada e cuja colheita se inicia no final de agosto.

Na Argentina, a tonelada FOB fechou a semana cotada em US\$ 156,00, enquanto no Paraguai a mesma ficou em US\$ 107,50.

Aqui no Brasil, os preços se mantêm estáveis, com o balcão gaúcho fechando a semana na média de R\$ 31,35/saco (no ano passado nesta época o produto era negociado a R\$ 34,31, ou seja, neste momento o produtor gaúcho está perdendo R\$ 2,96/saco em relação ao ano passado, sem contar ainda a inflação no período). Quanto aos lotes, os valores ficaram entre R\$ 33,50 e R\$ 35,00/saco. Nas demais praças do país os lotes giraram entre R\$ 24,00/saco em Campo Novo do Parecis e Sorriso (MT) e R\$ 35,00/saco em Itanhandu (MG) e Videira e Concórdia (SC).

Portanto, o viés ainda é de recuo nos preços nacionais do milho já que existem estoques suficientes junto aos principais consumidores do país e a safrinha aponta para um volume muito melhor do que o registrado no ano passado.

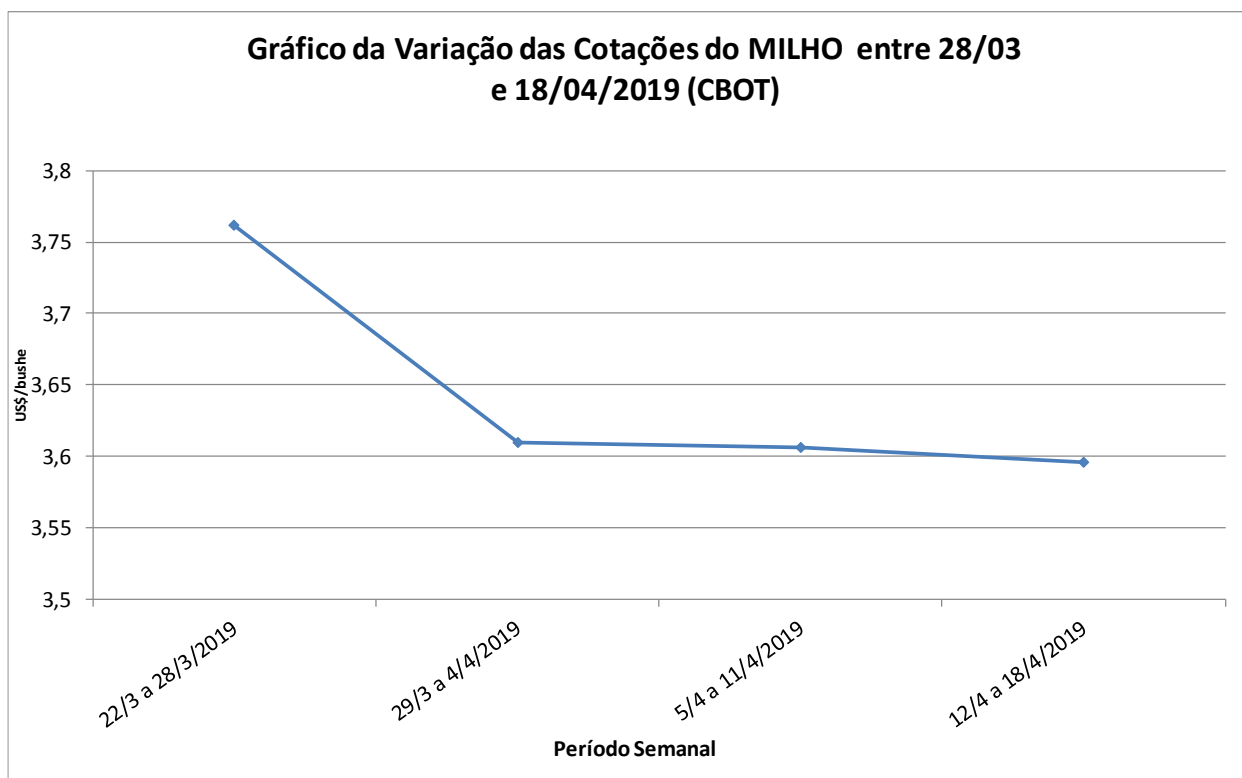
Em tal contexto, dois elementos poderiam alterar o quadro baixista no futuro: 1) maior desvalorização do Real, estimulando as exportações do cereal brasileiro para além dos atuais volumes projetados; 2) clima ruim nos EUA que venha a frustrar a safra local do cereal levando a uma alta nas cotações em Chicago. (cf. Safras & Mercado)

Quanto às exportações nacionais, em 2019 as mesmas atingiram a 7,1 milhões de toneladas até o final da segunda semana de abril, contra 5,0 milhões em igual período do ano anterior. Entretanto, as mesmas precisam ainda melhorar para auxiliar no aumento dos preços internos, já que a safrinha crescerá cerca de 20 milhões de toneladas a mais do que o registrado no ano passado. E esta safrinha estará no mercado a partir de junho próximo. Assim, se as vendas externas forem boas entre junho e setembro, os preços internos poderão ganhar alguma recuperação. Caso contrário, a tendência de baixa continuará.

Por outro lado, até meados de abril a comercialização da safrinha no Centro-Sul brasileiro atingia a 27% do total. Já a colheita da safra de verão atingia a 69% da área total da região.

Enfim, a semana fechou com o Paraná registrando, para a safrinha, valores entre R\$ 29,00 e R\$ 31,00/saco, enquanto os compradores indicam interesse a partir de R\$ 26,00 a R\$ 28,00/saco. No Mato Grosso do Sul o disponível hoje já pratica os preços entre R\$ 25,00 e R\$ 28,00/saco. No Mato Grosso, a safrinha tem compradores apenas a valores entre R\$ 17,00 e R\$ 18,00/saco para junho. Em Goiás, há movimento para exportação ao redor de R\$ 26,00/saco para embarque em outubro e pagamento em novembro. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 28/03/2019 a 18/04/2019.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago sofreram novo e forte recuo nesta semana. O bushel do cereal fechou o dia 18/04 na mais baixa cotação em 30 dias, atingindo US\$ 4,44, contra US\$ 4,60 uma semana antes.

Uma das principais razões para o recuo das cotações foi o anúncio de boas condições para as lavouras de trigo de inverno nos EUA. Até o dia 14/04 as mesmas chegavam a 60% entre boas a excelentes, superando as expectativas do mercado. Além disso, há projeções de aumento de safra na Europa e na Rússia. Já o plantio do trigo de primavera nos EUA, até o dia 14/04, atingia a 2%, contra 13% na média histórica para esta época, indicando dificuldades na sua realização. Porém, isso não afetou o mercado por enquanto.

Paralelamente, as vendas líquidas de trigo por parte dos EUA ficaram abaixo do esperado pelo mercado, ajudando na pressão baixista. Já as inspeções de exportação atingiram a 511.400 toneladas na semana encerrada em 11/04, ficando dentro do esperado pelo mercado.

No Mercosul, a tonelada para exportação se manteve entre US\$ 215,00 e R\$ 220,00, enquanto a safra nova argentina ficava em US\$ 180,00 para a compra.

No Brasil, os preços se mantiveram estáveis, porém, firmes, com o balcão gaúcho fechando a semana em R\$ 41,61/saco (no ano passado nesta época a média gaúcha era de R\$ 35,07/saco, ou seja, o produtor de trigo gaúcho, atualmente, ganha R\$ 6,54/saco, em termos nominais, sobre o ano passado). Já os lotes repetiram os R\$ 48,00/saco que vêm de algumas semanas. No Paraná, o balcão ficou entre R\$ 45,00 e

R\$ 48,00, enquanto os lotes oscilaram entre R\$ 54,00 e R\$ 55,20/saco. Em Santa Catarina, o balcão fechou a semana entre R\$ 42,00 e R\$ 45,00/saco, enquanto os lotes, na região de Campos Novos, permaneceram em R\$ 51,00/saco.

Continua sendo o câmbio o principal elemento para a modificação dos preços internos do trigo. Isso porque as importações continuam sendo necessárias e a oferta de produto nacional de qualidade praticamente não existe. Assim, uma desvalorização do Real, como ocorreu novamente nesta semana, encarece o produto importado e ajuda a sustentar os preços internos. Caso contrário, a pressão de baixa pode se instalar.

Por enquanto, a indústria nacional se mantém abastecida pelas importações e isso deverá continuar até a colheita da nova safra, a partir de setembro pelo Paraná. Aliás, em relação à nova safra, espera-se uma área nacional menor, porém, que o clima auxilie e a produção final seja maior, fato que não ocorreu nas últimas safras, especialmente em termos da qualidade do grão colhido.

Neste mês de abril o plantio se inicia no Paraná, porém, ainda é pouco significativo.

Daqui em diante, dependendo do ritmo do plantio e da realidade climática no sul do país, os preços do trigo podem oscilar para além dos efeitos cambiais.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 28/03/2019 a 18/04/2019.

